



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL



ANEXO I

PLANO DE TRABALHO ANUAL/LIGAS ACADÊMICAS/UFMS

1. Título da Liga:

Liga Acadêmica de Infectologia

2. Identificação do(a) coordenador(a)

Nome: Julie Massayo Maeda Oda

Colaboradores: Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado

Lucas Gazarini

Alex Martins Machado

Francielle Garcia Nascimento

Unidade: CPTL

3. Identificação dos discentes

Nome:

Alyce da Silva Albuquerque - *Membro Fundador*

Amanda Soares Pimenta - *Membro Fundador*

Fabiano Pereira Rocha da Costa - *Membro Fundador*

Gabriela dos Reis Gomes - *Membro Fundador*

Natalia Santana Ferrareto - *Membro Fundador*

Rayanne Souza Donato - *Membro Fundador*

Thaís Cavichio David - *Membro Fundador*

Taiane Gabriela Barbosa de Souza - *Membro Fundador*

Unidade: CPTL

4. Cursos envolvidos

Medicina

5. Áreas de conhecimento

Infectologia

Microbiologia

Parasitologia

Imunologia

Farmacologia

Patologia

6. Resumo

- A Liga Acadêmica de Infectologia (LAINF) apresenta um projeto que proporcionará aos acadêmicos ligantes a vivência de aspectos relacionados ao conhecimento tanto da área clínica, quanto atendimento à pacientes hospitalizados com quadros infecciosos. Para isso, o cronograma de atividades da liga conta com um amplo espectro de atividades a serem realizadas, tais como eventos científicos, práticas em ambiente hospitalar e pré-hospitalar realização de congressos, workshops, simpósios, palestras e cursos. Além disso, as ações da liga visam fortalecer a relação médico-paciente efetiva com a comunidade, participando de ações preventivas, informativas, e inserindo o acadêmico na rede de assistência à saúde de forma eficaz e integrada. Dessa forma, os ligantes passarão por uma experiência única de enriquecimento

científico, teórico e prático acerca de áreas importantes da medicina, buscando o aprimoramento de suas habilidades e aquisição de saberes que irão contribuir para a formação médica de excelência. Além disso, tem por objetivos: I. Ampliar o conhecimento sobre infectologia, por meio de discussões sobre a temática, conhecimentos teóricos, estudos de caso relevantes para o conhecimento médico e debates com profissionais da saúde, bem como promoção de cursos e palestras; II. Projeto de pesquisa e extensão, por meio dos quais serão levantados dados epidemiológicos, elaboração e apresentação de trabalhos científicos e atualização dos membros sobre assuntos atuais relacionados à infectologia. Também serão elaborados projetos voltados à comunidade, com ações de promoção de saúde; III. Acompanhamento de consultas, internações e outros procedimentos, com a finalidade de aliar as atividades teóricas com a prática médica; IV. Fomentar a produção de pesquisa científica na área de infectologia no município de Três Lagoas e região.

7. Fundamentação Teórica

Infectologia é a esfera da Medicina que compõe consolidada especialidade, abrangendo em seus anseios tarefas exclusivas pertinentes à assistência aos pacientes afetados por doenças infectoparasitárias. A área destina atenção a fatores de âmbito etiológico, epidemiológico, diagnóstico, terapêutico e preventivo. Além disso, propõe a execução de investigações científicas paralelas, de preferência concretizadas e extensivas às comunidades. Não obstante, processa-se a incorporação de mais tarefas: o gerenciamento e a vigilância da utilização de antimicrobianos ou de imunobiológicos; assistência aos cuidados de cunho diagnóstico e terapêutico a imunodeprimidos, a pacientes com patologias infecciosas ou aos transplantados; bem como, comprometimento aos temas correlatos às infecções hospitalares. (AMATO NETO, 2004)

O campo em questão contempla as enfermidades causadas por inúmeros microrganismos, como bactérias, vírus, protozoários e helmintos. Em solo pátrio, várias patologias ainda cooperam muito para o declínio da Saúde Pública, apesar dos imensos avanços observados nos últimos decênios. Tendo em vista o território continental brasileiro, ininterrupta migração interna e condutas que acometem o meio ambiente, os parâmetros nos quais se amplificam as patologias infecciosas são plurais e diversos, em decorrência dessas doenças estarem intimamente conectadas ao âmbito ecológico e, precipuamente, às circunstâncias sociais. Determinadas enfermidades têm elevada prevalência em regiões

pontuais e são esporádicas em outros locais. Grande parte dessas intercorrências predomina em comunidades que têm conjunturas frágeis de vida. Sendo assim, tem-se o exemplo de avanço no Brasil associado à exímia diminuição de moléstias prevenidas por imunizações, entre as quais se pode destacar: a poliomielite, a coqueluche, a difteria, a caxumba, a rubéola, o sarampo e o tétano. (PENA et al., 2000)

Uma forte compreensão fundamentada acerca da microbiologia é crucial para os médicos modernos. Infecções permanecem como os diagnósticos mais comumente encontrados nos pacientes internados e ambulatoriais. Estudantes de medicina precisam do conhecimento e das habilidades para manejar as patologias infecciosas frente aos patógenos resistentes às multidrogas dado a baixa eficácia dos novos antimicrobianos. Eles também necessitam estar preparados para as epidemias locais em razão de viroses como o Ebola e a Chikungunya, que rapidamente disseminaram pelos hemisférios devido à globalização. (MELBER; TEHERANI; SCHWARTZ, 2016)

Tradicionalmente, acadêmicos de medicina aprendem sobre microorganismos principalmente como patógenos e identificam esses organismos via técnicas centenárias. Entretanto, percebe-se uma emergência de duas mudanças majoritárias no campo da microbiologia médica: um ganho do excelente entendimento do microbioma e sua importância na saúde humana, e os diagnósticos moleculares estão velozmente se tornando um método predominante de identificação do organismo. Dessa forma, da perspectiva da capacitação para o cuidado de doenças infecciosas, incluindo o âmbito da atenção primária, é imprescindível que se aborde as competências e conteúdos, independentemente da metodologia de ensino aplicada. Uma educação prévia estabelecerá aos estudantes uma maior compreensão acerca dos diagnósticos e tratamentos de infecções e aumentará a incorporação desses princípios nas futuras práticas de prescrição. (MELBER; TEHERANI; SCHWARTZ, 2016)

Sabe-se que a microrregião de Três Lagoas é composta pelas cidades de Água Clara, Bataguassú, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria, e Três Lagoas, temos que a cidade é referência para aproximadamente de 200.000 habitantes. Sendo assim, percebe-se a importância dos centros de infectologia da cidade em questão de prevenção e promoção a saúde da população descrita.

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas Médicas (ABLAM) define o termo liga acadêmica como uma associação civil e científica sediada na cidade da instituição de ensino que a abriga, isenta de fins lucrativos, de duração indeterminada e que tem como

objetivo auxiliar de forma complementar a formação médica em uma determinada área da medicina (SOARES; SANTANA; CUNHA, 2018).

Assim, as ligas acadêmicas influenciam tanto no âmbito profissional, por meio do raciocínio clínico e científico, como no pessoal, através do exercício da cidadania. Para isso, o aprendizado é feito de forma dinâmica, o que propicia ampliar o conhecimento teórico-prático adquirido pela grade obrigatória. Além disso, há integração entre o ciclo básico e o clínico, a qual possibilita a consolidação do aprendizado e contribui para o desenvolvimento de competências necessárias à prática médica, dentre elas, a construção do vínculo entre o médico e paciente (SOARES; SANTANA; CUNHA, 2018).

8. Objetivos:

8.1. Objetivo de ensino

Aprofundar e ampliar o conhecimento teórico sobre temas relativos à infectologia através da realização de reuniões, onde ocorrerão aulas expositivas, estudos de caso, discussões e debates com profissionais das várias áreas de atuação em infectologia. As aulas teóricas, a discussão de casos clínicos, o acompanhamento do paciente no meio hospitalar contribuem de forma significativa para o aprofundamento e aprimoramento dos assuntos relacionados à doenças infecciosas que contribuirão de forma significativa para a formação acadêmica.

8.2. Objetivo de pesquisa

Consolidar o conhecimento adquirido no campo prático por meio da elaboração de relatos de caso, os quais serão discutidos e estudados previamente. Dessa forma, tal projeto visa atender às demandas clínicas da comunidade científica e consolidar o conhecimento teórico-prático dos membros da liga.

8.3. Objetivo de extensão

Elaborar planos de ação de acordo com o tema elencado pelos membros, podendo este estar na ação primária da saúde ou no próprio tratamento de determinadas patologias. Logo, este plano visa aplicar e desenvolver o conhecimento técnico e prático adquirido, de maneira ampliada e unida à comunidade local, por meio de atividades diversas estabelecidas de

acordo com a especificidade do assunto abordado. O diálogo dos ligantes não só com a comunidade acadêmica, mas também com a população do município, será de suma importância para a orientação/conscientização dessa comunidade. Além disso, não se deve esquecer que a relação médico-paciente, bem como o desenvolvimento do raciocínio clínico requer uma quantidade significativa de horas que nem sempre é ofertado pela graduação.

9. Metodologia

9.1. Para atender ao objetivo de ensino

As atividades serão realizadas através de reuniões voltadas para a discussão sobre muitos temas dentro da grande área da infectologia. Os temas poderão ser conduzidos por discentes da liga, professores colaboradores e convidados, e serão abordados em aulas teóricas, estudos de caso e debates, a partir de cronograma anual acordado entre os membros. Para a execução das atividades, será realizado agendamento prévio de Laboratório de Microbiologia/Parasitologia, sala de aula ou anfiteatro da UFMS.

A liga será composta de 38 encontros ao longo do ano, dentre os quais vinte e quatro serão aulas teóricas, seis serão discussões de casos clínicos vivenciados durante as práticas e 8 serão aulas práticas. As aulas teóricas serão realizadas com os seguintes temas:

Introdução à infectologia

- Fatores de virulência microbianos
- Imunologia

AIDS/ Infecções pelo HIV

- Infecções oportunistas
- PREP/PEP

Arboviroses

- Dengue, febre amarela, chikungunya, zika, mayaro, oropouche.

Ebola e enterovirose

Hepatites virais (A, B, C, D e E)

- Aspectos gerais e tratamento

Herpes vírus

Influenza

- Vírus respiratórios

Bactérias

- Microbiologia
- Classes
- Mecanismos de resistência microbianos e antibiograma
- Estafilococos
- Estreptococos
- Leptospirose
- Lyme/febre maculosa
- Salmonelose

Antibioticoterapia

- Farmacocinética
- Farmacodinâmica
- Mecanismos de resistência

Micobactérias

- Tuberculose

Fungos

- Morfologia
- Infecção por *Candida*
- Infecção por *Paracoco*
- Infecção por *Histoplasmosse*
- Infecção por PCP
- Infecção por *Crepla*
- Infecção por *Aspergillus*
- Infecção por Mucormicose
- Doença fúngica invasiva

Protozoários e helmintos

- Chagas
- Malária
- Leishmaniose
- Toxoplasmose
- Giardíase
- Esquistossomose

Síndromes infecciosas de importância clínica

- Neutropenia febril
- FOI
- Infecção em UTI
- Sepsis
- Síndrome da morte súbita
- Abdome agudo inflamatório
- Bactérias multirresistentes

Infecções ortopédicas e de próteses

- Osteomielite
- Artrites
- Infecções por prótese

Urologia

- ITU/Pielonefrite
- Epididimite
- Orquite
- Prostatite
- Candidúria

Cardiologia

- Endocardite
- Miocardite

Ginecologia

- IST
- DIP
- Infecção puerperal
- Mastite
- Vítima de violência sexual

Neurologia

- Meningite (bacterianas/virais)
- Abscesso cerebral
- Neurocisticercose

Otorrino

- Amigdalite

- Otite
- Sinusite

Dermatologia

- Infecções de partes moles
- Infecções necrotizantes/ síndrome de Fournier
- Pé diabético
- Hanseníase

Pediatria

- Doenças exantemáticas

Pneumologia

- Pneumonia e suas complicações

Infecções relacionadas à assistência a saúde

- CCIH
- Prevenção da infecção do trato urinário
- Prevenção da infecção da sítio cirúrgico
- Prevenção da infecção do trato respiratório
- Cateter vascular
- Germes multirresistentes
- Isolamento e precauções
- Prevenção por *Clostridium difficile*

Imunizações

- Crianças
- Adultos/mulheres
- Idoso
- Pacientes em situações especiais (oncológico, HIV, reumatológico e gestantes).

As referências básicas para as reuniões serão as seguintes:

FAUCI, A. et al. **Medicina interna de Harrison**: 19 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**: 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto - **Tratado de Infectologia** - 2 Volumes - 4ª Edição, Editora Atheneu, 2010.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman Cecil Medicina** - Vol. 1 - 24ª Ed. Editora Elsevier, 2014.

BONITA, Ruth.; BEAGLEHOLE, Robert.; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiología básica**. 2.ed. Washington: Organização Mundial da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**.

9.2. Para atender ao objetivo de pesquisa

Serão feitas coletas de dados com base em informações epidemiológicas durante o ano. Para isso, faz-se necessário, inicialmente, a realização de aulas práticas em creches-escola, ambulatórios e enfermarias de infectologia, que contribuirão para a vivência clínica e escolha da pesquisa a ser elaborado. Somado a isso, ocorrerá discussão de casos mais expressivos na literatura médica, os quais darão subsídios para a formulação dos relatos de caso. Portanto, os projetos de ensino e extensão estarão atrelados ao projeto de pesquisa.

9.3. Para atender ao objetivo de extensão

Por meio dos relatos dos casos estudados e dos temas abordados, a extensão visa proporcionar aos seus integrantes a participação em atividades assistenciais na comunidade, como também possibilitar as suas capacitações com relação às questões exigidas pelo assunto. Desde modo, ademais a extensão busca estender o conhecimento de sua área de atuação aos demais estudantes de outras áreas não associados à Liga Acadêmica de Infectologia por meio de cursos, palestras, simpósios e jornadas; usufruindo ademais de atividades educativas, preventivas e assistenciais na comunidade, além de estabelecer intercâmbio entre as demais ligas.

10. Resultados Esperados:

10.1. Ensino

Esperamos que os alunos envolvidos possam ser capazes de aplicar o conhecimento na prática clínica e, também, auxiliar na formação de um profissional capaz de atuar em uma equipe multiprofissional, pautados em princípios éticos, no processo de saúde-doença e seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e

compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e complementando os curriculares que envolvem a infectologia e sua aplicação.

10.2. Pesquisa

Espera-se que tal projeto influencie positivamente na forma como os alunos da liga observam os sinais e sintomas das patologias encontradas nos ambientes práticos, assim como facilite o encontro da hipótese diagnóstica, pois tais habilidades são extremamente importantes para a atuação médica. Além disso, os relatos de caso são fontes significativas de estudo e possibilitam uma perspectiva holística do paciente que é disponibilizada para a comunidade. Portanto, aspira-se também uma contribuição para o acervo científico, tão necessário na área médica.

10.3. Extensão

De modo a contribuir para melhoria da qualidade de vida da população alvo, a extensão espera promover a inserção do cotidiano da especialidade pediátrica, aos alunos da graduação em medicina, uma vez que busca tornar o raciocínio clínico mais específico, direto e apropriado à realidade das circunstâncias que envolvem os pacientes pediátricos. Logo, todas as atividades realizadas buscam o aprimoramento da perceptividade dos seus participantes, atribuindo-os a atenção e a sensibilidade necessárias à percepção dos fatores que determinam os processos saúde-doença dos casos analisados.

11. Cronograma de execução

Atividades	Ano: 2019												
	Mês de Execução												
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	
<i>Ensino</i>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Pesquisa</i>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Extensão</i>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Relatório final</i>												X	
<i>Processo seletivo</i>	X												

12. Recursos necessários

Serão necessários recursos audiovisuais, uma sala de aula do CPTL ou anfiteatro e recursos do laboratório de microbiologia/parasitologia. Também serão necessários recursos para o

transporte de alunos para viabilizar a extensão em unidades de saúde, escolas e outros locais onde ocorrem as práticas da LAINF.

13. Referências

BARROS, Patricia Fraga; NASCIMENTO, Isabelly Vidal do; MOTA, Mario Rogerio Lima. Liga de Infectologia - Importância e Impacto no Âmbito Acadêmico. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 2, n.N.I. , p.3831-3831, jan. 2017.

AMATO NETO, Vicente. Infectologia velha e infectologia nova: concepção extravagante. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v. 6, n. 37, p.510-511, nov. 2004. Bimestral.

PENA, Gerson Oliveira et al. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Aspectos Clínicos, Vigilância Epidemiológica e Medidas de Controle - Guia de Bolso. **Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, p.5-16, jan. 2000.

MELBER, Dora J.; TEHERANI, Arianne; SCHWARTZ, Brian S.. A Comprehensive Survey of Preclinical Microbiology Curricula Among US Medical Schools. **Clinical Infectious Diseases**, San Francisco, California, v. 63, n. 2, p.164-168, 15 jul. 2016.

SOARES, Francisco José Passos; SANTANA, Italo Henrique Oliveira; CUNHA, Jonatas Lourival Zanoveli. Ligas acadêmicas no Brasil: revisão crítica de adequação às diretrizes curriculares nacionais. **Revista portal: saúde e sociedade**, Alagoas, v. 3, n. 3, p. 931-944, ago./dez. 2018.

Três Lagoas/MS, 06 de maio de 2019.



JULIE MASSAYO MAEDA ODA

Coordenadora Docente



NATALIA SANTANA FERRARETO

Coordenadora Administrativa

(RGA: 20160744060-1)



GABRIELA DOS REIS GOMES

Coordenadora Técnica

(RGA: 20160744004-0)

Fabiano Pereira Rocha da Costa

FABIANO PEREIRA ROCHA DA COSTA

Secretário

(RGA: 20170744001-6)

Rayanne Souza Donato

RAYANNE SOUZA DONATO

Tesoureira

(RGA: 20160744061-0)

Taiana Gabriela B. de Souza

TAIANA GABRIELA BARBOSA DE SOUZA

Diretora de Pesquisa

(RGA: 20180744001-0)

Alyce da Silva Albuquerque

ALYCE DA SILVA ALBUQUERQUE

Diretora de Ensino

(RGA: 20160744054-7)

Amanda Soares Pimenta

AMANDA SOARES PIMENTA

Diretora de Extensão

(RGA: 20160744040-7)

Thaís Cavichio David

THAÍS CAVICHIO DAVID

Diretora Social e de Comunicação

(RGA: 20160744049-0)